

enade2022

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

JORNALISMO

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

A Fiocruz é uma instituição de ciência, saúde e educação, vinculada ao Ministério da Saúde, que completou 120 anos. Com várias ações de pesquisa, de desenvolvimento de tecnologias, de produção de vacinas e medicamentos, a Fiocruz se dedica a enfrentar grandes desafios sanitários. Seu trabalho é fundamental para pensarmos em um país com mais justiça e equidade.

Disponível em: <https://www.anped.org.br/News/sbpc-divulga-manifesto-em-defesa-da-educacao-da-ciencia-eda-democracia>.

Acesso em: 8 ago. 2022 (adaptado).

TEXTO 2

Com a pandemia do novo coronavírus, intensificaram-se as dificuldades e limitações físicas, orçamentárias e estruturais para a pesquisa científica. Durante o período de isolamento social, com o fechamento das salas de aula e dos laboratórios, as universidades, com seus professores, acadêmicos e funcionários, precisaram se reinventar. O fazer ciência é um processo complexo que envolve pesquisadores, acadêmicos, estrutura física, horas de dedicação, testes, erros e acertos. Muitas vezes, é preciso também recomeçar, buscar novas metodologias, olhar o resultado por outro viés e reaprender a ler o que se descobriu. Por tudo isso, a pesquisa não é algo que se faz da noite para o dia, e produzi-la é ainda mais desafiador.

Disponível em: <https://www.upf.br>. Acesso em: 6 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO 3

A tabela a seguir apresenta a variação do orçamento federal nos anos de 2020 e 2021.

Pasta	Orçamento Federal em 2021 (em bilhões de R\$)	Varição (2020 - 2021)
Agricultura	10,42	- 0,2%
Cidadania	103,9	+ 22,1%
Ciência, Tecnologia e Inovações	8,36	- 28,7%
Defesa	65,33	- 9,8%
Desenvolvimento Regional	10,68	+ 23,6%
Economia	569,49	- 4,6%
Educação	74,56	- 27,1%
Infraestrutura	17,29	- 8,1%
Justiça e Segurança Pública	11,46	- 11,7%

Meio Ambiente	2	- 25,1%
Minas e Energia	8,94	+ 44,2%
Mulher, Família e Direitos Humanos	0,52	+ 44,4%
Relações Exteriores	1,97	- 17,2%
Saúde	136,23	+ 4,8%
Turismo	1,73	- 5,5%

PLOA – PLN 28/2020, com as alterações do Congresso Nacional e Consultoria de Orçamento do Senado Federal. Agência Senado.

Com base nas informações dos textos e da tabela apresentados e considerando o contexto da pandemia de Covid-19, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Discuta por que os investimentos públicos em educação, ciência, tecnologia e inovação são estratégicos e contribuem para o desenvolvimento científico de um país. (valor: 5,0 pontos)
- b) Explique como o fomento público ao desenvolvimento científico pode atender à justiça social e à equidade, em contextos como o da pandemia de Covid-19. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO RESPOSTA-----

a) O estudante deverá objetivamente recorrer a elementos presentes no texto e na tabela apresentada, considerando a realidade do baixo investimento em ciência, tecnologia e inovação, bem como em educação. Nesse sentido, espera-se que ele justifique a necessidade de investimento em ciência, tecnologia e educação recorrendo a pelo menos um dos seguintes exemplos:

- Investimento público em pesquisa e desenvolvimento por intermédio de universidades públicas e institutos de pesquisa.
- Pesquisas realizadas em outros países que possibilitaram acesso mais rápido às vacinas e serviram de modelo para o que foi desenvolvido no Brasil.
- Pesquisadores das universidades brasileiras como protagonistas nas orientações e informações a respeito da Covid-19, junto aos meios de comunicação.
- Desenvolvimento de equipamentos como máscaras e respiradores que foram alternativamente implementados e viabilizados por pesquisa e extensão universitárias.
- Bolsas de pesquisa e outros investimentos como elementos-chave para o desenvolvimento de pesquisa e extensão.

b) O estudante deverá objetivamente apresentar seu argumento, podendo fundamentar-se em aspectos como:

- O papel das universidades, em seu compromisso com a justiça social e equidade, implementado por meio do ensino, pesquisa e extensão.
- O investimento público em pesquisa, tecnologia e educação como garantia de acesso igualitário da população aos recursos de saúde, em contraponto ao investimento privado, com vistas à comercialização a partir de prioridades empresariais.
- A política pública de distribuição de vacinas gratuitas, por intermédio do Programa Nacional de Imunização (PNI), que possibilitou o acesso às vacinas para toda a população.
- As questões econômicas mundiais, que acabaram determinando uma distribuição desigual de recursos de saúde em escala global, com as superpotências econômicas retendo boa parte destes recursos.

QUESTÃO DISCURSIVA 02-----

O patriarcado (ou dominação masculina) é composto por diferentes estruturas que se conectam na reprodução das desvantagens e da vulnerabilidade das mulheres nas sociedades contemporâneas. A violência sexual é uma delas; a exclusão política é outra. Embora essas não esgotem todas as estruturas de dominação, são elas que, em conjunto com a divisão sexual do trabalho, são mais determinantes. Ambas se alimentam e, ao mesmo tempo, ativam estereótipos de gênero em que o feminino convencional está associado à domesticidade e à aceitação, pelas mulheres, da autoridade masculina.

Algumas farsas ocupam papel importante na justificação da violência contra as mulheres, tanto na violência da exclusão política quanto na sexual. Uma dessas farsas é a de que as mulheres não se interessam pela política. Nesse sentido, estaríamos diante da autoexclusão. A outra é que as mulheres seriam as culpadas pela violência sexual que sofrem sistematicamente. Aqui, o problema seria que elas estão onde não deveriam estar, se vestem como não deveriam, isto é, se comportam como se fossem livres.

BIROLI, F. Mulheres, política e violência. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br>. Acesso em: 18 jul. 2022 (adaptado).

Com base no texto apresentado, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Discorra sobre a relação entre o patriarcado estrutural e a desigualdade entre homens e mulheres. (valor: 5,0 pontos)
- b) Proponha duas ações do Estado para o enfrentamento dos diferentes tipos de violência contra a mulher. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO RESPOSTA-----

- a) O estudante deve considerar na sua análise o entendimento do patriarcado como um sistema de dominação e hierarquia masculina que se expressa em diferentes formas de desigualdade entre os sexos. No entendimento de patriarcado, pode-se explicitar sua dimensão estrutural, com base, por exemplo, na divisão sexual do trabalho, na desigualdade econômica entre homens e mulheres, na sub-representação das mulheres na política e em cargos de poder. O estudante deve ainda, ressaltar questões culturais, como a educação sexista e a mídia que coisificam a imagem das mulheres e naturalizam a desigualdade entre os sexos, de forma a considerar os homens como dominantes enquanto as mulheres são historicamente tidas como submissas e incapazes.
- b) Espera-se que o estudante aponte a importância do papel do Estado na implementação de mecanismos jurídicos e normativos voltados à proteção da mulher; políticas públicas (saúde, educação não sexista, assistência social, etc) serviços e equipamentos sociais (delegacias especializadas; defensoria pública especializada; casa abrigo; centro de referência, juizado especial) para o acolhimento e atendimento às mulheres vítimas de violência, bem como para a prevenção e enfrentamento às violências. Também pode ser destacada a importância de políticas de incentivo à qualificação profissional, fundamental para garantir atendimento adequado às mulheres, de forma a não revitimizá-las.

Também pode ser ressaltada a relação do Estado com as ONGs, conselhos de direitos, movimentos de mulheres e diferentes representações da sociedade civil para o enfrentamento e a desnaturalização da desigualdade, o que pode contribuir para criação de uma cultura que dissemine práticas não sexistas e defensoras da igualdade de gênero.

QUESTÃO DISCURSIVA 03-----

O atual ecossistema da informação, em sua enorme complexidade, promove novos lugares no jornalismo. Um deles é o que nasce dos espaços tecnossociais de um cotidiano hiperconectado. Os *podcasts* jornalísticos são um nítido exemplo de novos modelos, práticas e linguagens jornalísticas, além de revelarem possibilidades inovadoras de financiamento e mesmo de participação dos públicos.

SANTOS, S. Os *podcasts*: um lugar novo para o regresso das histórias ao jornalismo. In: CORREIA, J. C.; AMARAL, I.

De que falamos quando dizemos “jornalismo”? Temas emergentes de pesquisa.

Covilhã: Editora LabCom, 2021 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas, redija um texto sobre os *podcasts* como processos produtivos emergentes entre as práticas jornalísticas. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- três características relacionadas às práticas de produção e de consumo dos *podcasts* jornalísticos;
- condições contextuais que vêm tornando os *podcasts* uma das práticas que mais têm contribuído para a inovação no jornalismo.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO RESPOSTA-----

a) *Podcasts* são transmissões em formato de áudio (algumas incorporam vídeos, os *videocasts*) e, geralmente, organizadas em episódios, que podem ser reproduzidos em serviços de *streaming* ou diretamente baixados da internet. Geralmente, um programa de *podcast* tem periodicidade aberta, ou seja, pode ser atualizado diariamente, semanalmente ou quinzenalmente, por exemplo, e sua duração pode variar de alguns minutos até algumas horas. Uma das principais características do *podcast* é sua variedade temática e editorial. É possível consumir notícias de todos os gêneros, inteirar-se de assuntos mais específicos e acompanhar discussões e entrevistas de personalidades totalmente distintas.

Outra característica comum dos *podcasts* jornalísticos diz respeito à linguagem, empregada de maneira menos formal ou mais coloquial, incorporando tom de conversação, seja em entrevistas, seja em locuções, o que gera, por vezes, maior proximidade com o público ouvinte. São também relevantes as características relacionadas a formatos, formas de financiamento e custos de produção, plataformas de consumo, distribuição e circulação e, ainda, a facilidade de acesso e o consumo em mobilidade, individualizado e personalizado. Acrescente-se a importância da premissa de que nem todo *podcast* é jornalístico.

b) Diversos aspectos contextuais são ou têm sido favoráveis à popularização dos *podcasts*. Entre eles, pode-se citar a preponderância da produção e do consumo midiáticos de formatos e plataformas *on-line*, em detrimento, por exemplo, das difusões em *broadcast* (simultâneas, para amplo público); a exploração do consumo de conteúdos midiáticos específicos e segmentados de forma aprofundada, em detrimento das produções midiáticas de conteúdos genéricos e mais superficiais; a ampliação das formas de participação dos públicos nos processos e fluxos produtivos do jornalismo feitos em *podcasts*; a crise de legitimidade e de popularidade de alguns dos sistemas midiáticos convencionais (meios impressos, TVs aberta e fechada) em comparação à ampliação dos serviços de *streaming* e das iniciativas independentes, que se utilizam de plataformas abertas de conteúdo *on-line*. Mencione-se também o acesso facilitado aos recursos de captação, edição e distribuição e de consumo de *podcasts*; a forma como a linguagem empregada por produtores de *podcasts* mostra-se mais próxima da utilizada cotidianamente por públicos mais jovens em plataformas de redes sociais digitais, o que contribui para que o jornalismo alcance e informe públicos mais jovens segmentados, além de contribuir para mudanças nas formas enunciativas de produtos jornalísticos em outras plataformas.

QUESTÃO DISCURSIVA 04-----

As violações à liberdade de imprensa no Brasil têm sido crescentes nos últimos anos. Em 2019, o número de casos de ataques a veículos de comunicação e a jornalistas chegou a 208, um aumento de 54,07% em relação a 2018. Em 2020, a situação agravou-se. Houve uma verdadeira explosão da violência contra jornalistas e contra a imprensa de modo geral. Em comparação ao ano anterior, o aumento de casos foi de 105,77%. E, em 2021, essa situação mantém-se praticamente inalterada, pois segundo dados da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) foram registrados 430 casos de agressões. A tabela a seguir apresenta os números da violência praticada contra a imprensa brasileira em 2021.

registros de violência contra profissionais de jornalismo e de ataques à liberdade de imprensa no Brasil em 2021

ocorrências	Número de casos	Percentual
Censuras	140	32,56%
Descrédibilização da imprensa	131	30,46%
Agressões verbais/ataques virtuais	58	13,49%
Ameaças/intimidações	33	7,67%
Agressões físicas	26	6,05%
Cerceamentos à liberdade de imprensa por meio de ações judiciais	15	3,49%
Violência contra a organização dos trabalhadores/sindical	8	1,86%
Impedimentos ao exercício profissional	7	1,63%
Ataques cibernéticos	4	0,93%
Atentados	4	0,93%
Prisões	2	0,46%
Assassinato	1	0,23%
Injúria racial/racismo	1	0,23%

FENAJ. *Violência contra jornalistas e liberdade de imprensa no Brasil – relatório 2021*. Brasília: FENAJ, 2022. Disponível em: <https://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2022>. Acesso em: 21 jun. 2022 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas sobre a violência contra profissionais de jornalismo e os ataques à liberdade de imprensa no Brasil, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Analise os dados da FENAJ à luz do contexto sócio-histórico de aumento de casos de violência contra a imprensa. (valor: 6,0 pontos)
- Proponha uma estratégia de combate à descrédibilização do trabalho da imprensa. (valor: 4,0 pontos)

PADRÃO RESPOSTA-----

- O estudante deve analisar os dados da FENAJ sobre violência contra profissionais de jornalismo e os ataques à liberdade de imprensa no Brasil e identificar a escalada desses casos nos últimos anos, marcados pela polarização e radicalização política e também pelo surgimento de campanhas de difamação ou de incitação à violência contra jornalistas. Pode-se, ainda, relacionar o aumento de casos de violência e a descrédibilização da imprensa com o contexto sócio-histórico e político brasileiro e com o fortalecimento da extrema direita, que inclui atores políticos que ocupam espaços institucionais de poder. Ressalte-se que essas formas de violência constituem ataques à liberdade de imprensa, entendida como livre produção e divulgação de informações jornalísticas. Na interpretação de dados a esse respeito, é

necessário partir-se da premissa de que o jornalismo é um dos pilares das sociedades democráticas e ressaltar que não há jornalismo sem respeito aos profissionais que atuam na área. São exemplos desse contexto os casos de ameaças ou agressões verbais praticadas por atores políticos.

- b) É fundamental propor-se uma estratégia ou ação de combate à descredibilização do trabalho da imprensa, entendendo-se que a descredibilização é também uma violência. A estratégia pode incluir iniciativas de combate à desinformação e às *fake news*, a educação para o uso das mídias e práticas já existentes no campo midiático, como as agências de *fact-checking*. Pode-se propor, por exemplo, uma estratégia de melhores condições de trabalho e remuneração, voltada à proteção e ao respeito aos profissionais de imprensa e correlacioná-la com a escalada de violência e, conseqüentemente, com a ameaça à liberdade de imprensa. Uma possível abordagem são as campanhas institucionais sindicais relacionadas à proteção do trabalho do jornalista e à valorização da atividade profissional. Outra ação pode estar relacionada ao combate à impunidade e à responsabilização judicial e penal dos envolvidos nas práticas de violência, bem como a estratégia de apoio a jornalistas que foram vítimas de agressões, ameaças ou ataques cibernéticos. Ressalte-se a premissa de que é responsabilidade de todos combater ações violentas contra jornalistas e a disseminação de informações falsas.

QUESTÃO DISCURSIVA 05-----

O acompanhamento regular dos principais jornais e telejornais da informação diária revela-nos a enorme preponderância que as Fontes Organizadas têm hoje nas decisões da pauta jornalística. As pesquisas que já fiz me permitem afirmar que elas geram e controlam pelo menos 90% das informações processadas e socializadas pelos meios jornalísticos. São partícipes poderosos do jornalismo. E o poder que detêm deriva do fato de serem sujeitos sociais produtores competentes de conteúdos jornalísticos, em forma de acontecimentos, documentos, pautas e falas relevantes. E, porque geram conteúdos e sabem como e quando divulgá-los, agendam a cobertura jornalística.

CHAPARRO, M. o Xis da questão. Disponível em: <http://oxisdaquestao.provisorio.ws/artigos/iniciacao-uma-teoria-das-fontes>. Acesso em: 2 jul. 2018.

Considerando o fragmento de texto, a respeito das fontes jornalísticas, conforme tratadas pelas Teorias do Jornalismo, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Cite e justifique três razões para que os jornalistas tenham cuidado na seleção das fontes. (valor: 6,0 pontos)
- b) Relacione o cuidado na seleção das fontes com o poder exercido pelo jornalismo na construção de sentidos. (valor: 4,0 pontos)

PADRÃO RESPOSTA-----

- a) Espera-se que o estudante apresente três razões para que os jornalistas tenham cuidado com a seleção das fontes.

Entre as razões e as justificativas para o cuidado na seleção das fontes, podem ser citadas as apresentadas a seguir.

1. As fontes podem mentir, não importando se elas são oficiais ou não. Podem mentir para desviar a atenção, por falta de resposta a alguma demanda, para prejudicar outras pessoas, para prejudicar o jornalista e o veículo em que a informação será divulgada. Diante disso, os jornalistas devem ter cuidado, pois a responsabilidade de divulgar ou não a informação é deles. Se divulgarem informações falsas, poderão sofrer conseqüências como perda de credibilidade deles próprios e do veículo em que atuam ou terem de responder a processos judiciais.

2. As fontes podem omitir informações, escondendo-as em benefício próprio, para não serem prejudicadas, para evitarem processos, para ocultarem irregularidades, para se beneficiarem. Nesse caso, o jornalista deve também lançar mão de outras fontes para cruzar informações e investigar o assunto a ser divulgado. É preciso analisar o que está por trás dessa omissão, se ela foi intencional ou fruto de esquecimento ou mesmo por falta de questionamento por parte do jornalista.
 3. O jornalista não é amigo das fontes, mas deve cultivá-las e, ao mesmo tempo, manter independência em relação a elas. Quando os laços estão muito próximos entre ele e a fonte, cabe ao jornalista informar que está impedido de seguir com a apuração de determinado assunto, sob risco de a notícia ser mal estruturada ou tendenciosa.
 4. O jornalista deve escolher as fontes de acordo com a pertinência da pauta, do assunto, e não, em razão das amizades e das pressões internas ou externas.
 5. O jornalista deve primar pela pluralidade de vozes nos veículos onde trabalha, evitando recorrer sempre às mesmas fontes. A diversidade vai permitir a construção de novos sentidos para os assuntos a serem tratados, evitando-se, assim, a repetição de visões.
 6. O jornalista deve evitar a pressão feita por assessores de imprensa ou empresas para a concessão de entrevistas com determinadas fontes. O jornalista é soberano em seu trabalho, e a notícia deve ser construída por ele, e não, moldada por terceiros (assessores e empresas).
 7. Jornalistas podem ser fontes de notícias, mas precisam saber fazer escolhas e ter certeza de que a fala deles é realmente pertinente ao assunto a ser tratado.
 8. É preciso ter cuidado com as fontes organizacionais, como as de governos, partidos políticos, assessores de imprensa, instituições e empresas, pois essas fontes podem ter a intenção de manipular notícias em benefício próprio. O jornalista não deve pautar-se apenas por *releases* para escolher fontes e assuntos a serem tratados, para não reproduzir o que a fonte quer e se afastar do interesse público.
- b) Espera-se que o estudante argumente que a escolha das fontes é fundamental para a produção de sentidos e que o jornalista tem papel ativo nesse processo. O argumento deve partir da premissa de que o jornalismo atua no processo de construção social da realidade, e o jornalista, portanto, precisa estar atento para não privilegiar os interesses das fontes. Em última instância, isso pode ajudar a construir a compreensão dos públicos sobre determinados assuntos ou acontecimentos. Assim, ao escolher as fontes, o jornalista deve levar em conta valores profissionais, éticos e deontológicos, tais como verdade, objetividade, compromisso com processos democráticos, respeito aos direitos humanos, diversidade.